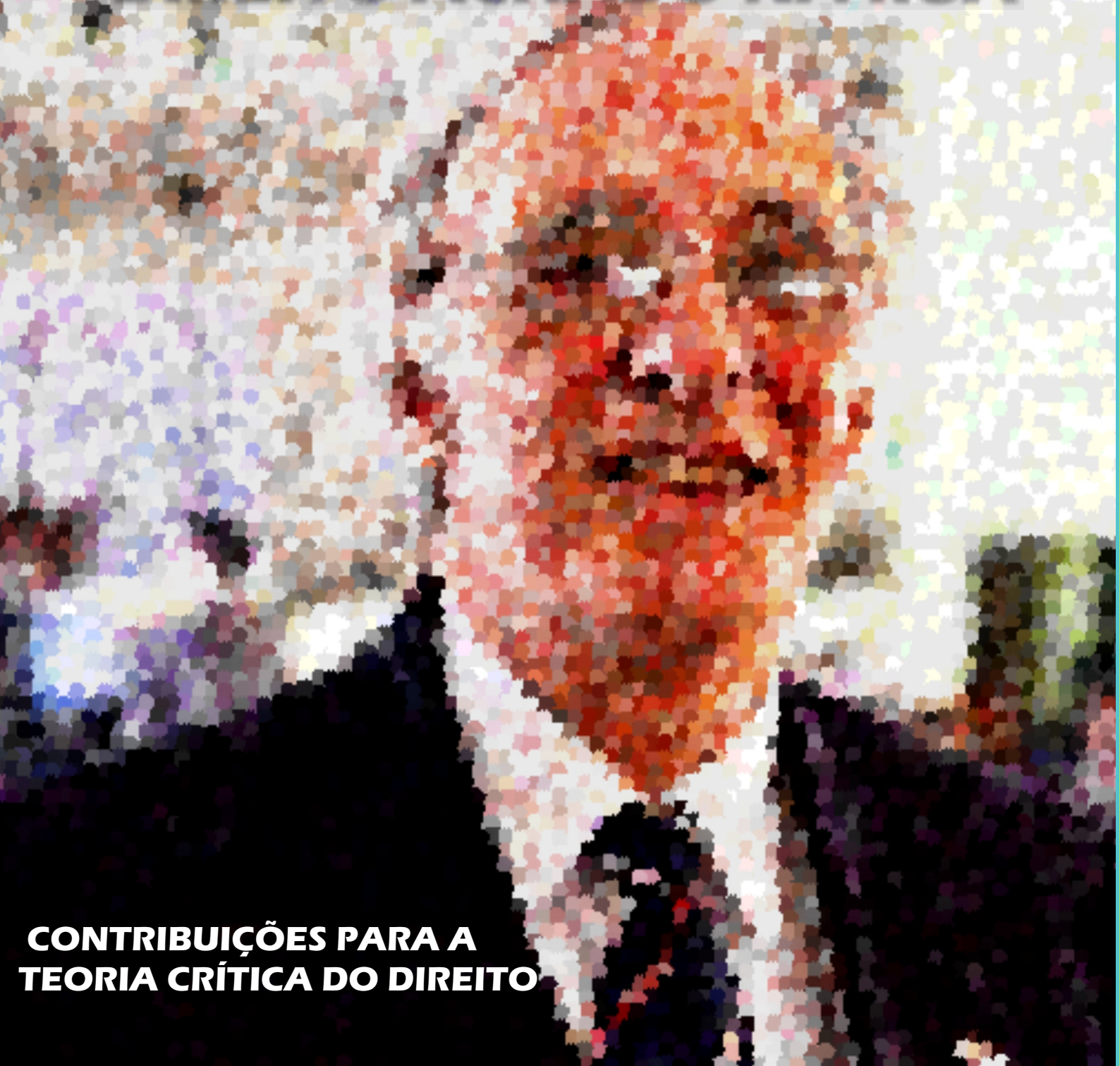


# DIREITO.UnB

Revista de Direito da Universidade de Brasília  
University of Brasília Law Journal

VOLUME 6 - NÚMERO 2 - MAIO-AGOSTO 2022

## DIREITO ACHADO NA RUA



**CONTRIBUIÇÕES PARA A  
TEORIA CRÍTICA DO DIREITO**





latindex

Sistema Regional de Información  
en línea para Revistas Científicas de América Latina,  
el Caribe, España y Portugal



## DIREITO ACHADO NA RUA

**LEGITIMIDADE DOS SUJEITOS SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO PLURAL DE DIREITOS** *Antonio Carlos Wolkmer*

**CENTRO DE EDUCAÇÃO PAULO FREIRE DE CEILÂNDIA (CEPAFRE): 32 ANOS ALFABETIZANDO JOVENS, ADULTOS E IDOSOS TRABALHADORES E SUA RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA** *Maria Madalena Tôrres; Danielle Estrêla Xavier*

**O DIREITO ACHADO NA RUA E A RELAÇÃO DIREITO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA TEORIA DO DIREITO BRASILEIRO** *Antônio Escrivão Filho Renata Carolina Corrêa Vieira*

**CONVERSÇÕES ENTRE JOSÉ GERALDO E FRANCO BASAGLIA: POR UMA NOVA PRÁXIS SOCIAL PARA O DIREITO E A PSIQUIATRIA** *Ludmila Cerqueira Correia*

**EL PUEBLO HACE DERECHO, ABRIENDO ESPACIOS DE LIBERTAD (HOMENAJE A JOSÉ GERALDO DE SOUSA JUNIOR)** *David Sánchez Rubio*

**O DIREITO ACHADO NA RUA: PRÁXIS NO PERCURSO DE FORTALECIMENTO DAS LUTAS SOCIAIS** *Euzamara de Carvalho*

**AS AVENTURAS DE ROBERTO LYRA FILHO CONTRA O BARÃO DE MUNCHHAUSEN: POR UM DIÁLOGO CRÍTICO COM A HERMENÊUTICA FILOSÓFICA** *Diego Augusto Diehl; Helga Maria Martins de Paula*

**A FORMAÇÃO DE "SUJEITAS COLETIVAS" DE DIREITO NO MOVIMENTO DE PROMOTORAS LEGAIS POPULARES** *Lívia Gimenes Dias da Fonseca*

**O DIREITO ACHADO NAS LUTAS POPULARES: UMA ODE AO PROFESSOR JOSÉ GERALDO DE SOUSA JÚNIOR** *Fredson Oliveira Carneiro*

**UMA RELEITURA DA SOCIOLOGIA JURÍDICA A PARTIR DO DIREITO ACHADO NA RUA** *Christiane de Holanda Camilo; Marcos Júlio Vieira dos Santos*

**OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA ARTE E CULTURA LGBTQIA+ COMO MECANISMO DE LUTA NA GARANTIA DE DIREITOS** *Lucineide Barros Medeiros; Elvis Gomes Marques Filho; Diego Silva de Sousa*

**DIALÉTICA SOCIAL NO RASTRO DO PENSAMENTO DE ROBERTO LYRA FILHO E MILTON SANTOS: APORTES TEÓRICOS NO CAMPO DO DIREITO E GEOGRAFIA** *Sara da Nova Quadros Côstes; Cloves dos Santos Araújo*

**DO DIREITO NOVO E DA NOVA ESCOLA JURÍDICA BRASILEIRA (NAIR) AO DIREITO ACHADO NA RUA: ANOMIA, PODER DUAL, PLURALISMO JURÍDICO E OS DIREITOS HUMANOS** *Eduardo Xavier Lemos*

**O LEGISLATIVO CONVIDA PROFESSOR JOSÉ GERALDO DE SOUSA JR. TECENDO O FIO DEMOCRÁTICO DA FORMAÇÃO JURÍDICA CRÍTICA NO ESPAÇO DA POLÍTICA** *Eneida Vinhaes Bello Dultra; Sabrina Durigon Marques*

Direito.UnB. Revista de Direito da Universidade de Brasília.  
Programa de Pós-Graduação em Direito – Vol. 6, N. 2 (mai./ago. 2022) –  
Brasília, DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Direito.

Quadrimestral. 2022.

ISSN 2357-8009 (VERSÃO ONLINE)

ISSN 2318-9908 (VERSÃO IMPRESSA)

Multilíngue (Português/Inglês/Espanhol/Francês)

1. Direito – periódicos. I. Universidade de Brasília,  
Faculdade de Direito.

CDU 340

***Revista de Direito da Universidade de Brasília***  
***University of Brasilia Law Journal***

Revista vinculada ao Programa de Pós-graduação  
em Direito da Universidade de Brasília

maio – agosto de 2022, volume 6 , número 2

---

**CORPO EDITORIAL**

**EDITORA-CHEFE**

Inez Lopes Matos Carneiro de Farias – Universidade de Brasília, Brasil

**EDITORES**

Daniela Marques de Moraes – Universidade de Brasília, Brasil

Evandro Piza Duarte – Universidade de Brasília, Brasil

Fabiano Hartmann Peixoto – Universidade de Brasília, Brasil

Gabriela Garcia Batista Lima Moraes – Universidade de Brasília, Brasil

Janaína Lima Penalva da Silva – Universidade de Brasília, Brasil

Marcelo da Costa Pinto Neves – Universidade de Brasília, Brasil

Othon de Azevedo Lopes – Universidade de Brasília, Brasil

Simone Rodrigues Pinto – Universidade de Brasília, Brasil

**CONSELHO CIENTÍFICO**

Alfons Bora - Universität Bielefeld. Alemanha

Ana Beatriz Ferreira Rebello Presgrave – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Ana Lúcia Sabadell – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ángel Oquendo – Universidade de Connecticut, Estados Unidos

Emilios Christodoulidis – Universidade de Glasgow, Escócia

Francisco Maça Machado Tavares – Universidade Federal de Goiás, Brasil

Hauke Brunkhorst – Universität Flensburg

Johan van der Walt - University of Luxembourg, Luxemburgo

José Octávio Serra Van-Dúnem – Universidade Agostinho Neto, Angola

Johan van der Walt - University of Glasgow

Kimmo Nuotio – Universidade de Helsinque, Finlândia

Leonel Severo Rocha – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Maria Leonor Paes Cavalcanti Ferreira – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil



Masayuski Murayama – Universidade Meiji, Japão  
Miguel Nogueira de Brito – Universidade Clássica de Lisboa, Portugal  
Nelson Juliano Cardoso Matos – Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Paulo Weyl – Universidade Federal do Pará, Brasil  
Olavo Bittencourt Neto – Universidade Católica de Santos, Brasil  
René Fernando Urueña Hernandez – Universidad de Los Andes, Colômbia  
Thiago Paluma – Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Thomas Vesting – Universidade Johann Wolfgang Goethe, Alemanha  
Valesca Raizer Borges Moschen – Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
Virgílio Afonso da Silva – Universidade de São Paulo, Brasil

## **SECRETÁRIO EXECUTIVO**

Cleiton Pinheiro Viana – Universidade de Brasília, Brasil

## **EQUIPE DE REVISÃO**

Aderruan Tavares - Universidade de Brasília, Brasil  
Adriane Celia de souza Porto - Universidade de São Paulo, Brasil  
Antônio Luiz Fagundes Meireles Júnior - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Arthur Lopes Santos Barros - Universidade de Brasília, Brasil  
Cleiton Pinheiro Viana - Universidade de Brasília, Brasil  
Danielle da Silva Santos - Faculdade Legale de São Paulo, Brasil  
Guilherme Mazarello Nóbrega de Santana - Université de Paris 1 Panthéon Sorbonne, França  
Ida Geovanna Medeiros da Costa - Universidade de Brasília, Brasil  
Júlia Pupin de Castro - Universidade Estadual Paulista, Brasil  
Lívia Cristina dos Anjos Barros – Universidade de Brasília, Brasil  
Thiago Gomes Viana - Universidade de Brasília, Brasil

## **EQUIPE DE EDITORAÇÃO**

Ida Geovanna Medeiros da Costa - Universidade de Brasília, Brasil  
Lívia Cristina dos Anjos Barros – Universidade de Brasília, Brasil

## **DIAGRAMAÇÃO**

Inez Lopes - Universidade de Brasília, Brasil  
Ida Geovanna Medeiros da Costa - Universidade de Brasília, Brasil  
Cleiton Pinheiro Viana - Universidade de Brasília, Brasil  
Arthur Lopes - Universidade de Brasília, Brasil

## **ASSISTENTE**

Kelly Martins Bezerra – Universidade de Brasília, Brasil

# DIREITO.UnB

*Revista de Direito da Universidade de Brasília*  
*University of Brasilia Law Journal*

**V. 06, N. 02**

Maio – Agosto de 2022





## SUMÁRIO

NOTA EDITORIAL Inez Lopes	13
PREFÁCIO Adriana Andrade Miranda Adriana Nogueira Vieira Lima Livia Gimenes Dias da Fonseca Talita Rampin, Livia Gimenes Diego Augusto Diehl Alexandre Bernardino Costa	15
AGRADECIMENTOS Inez Lopes	27
<b>Convidados</b>	
LEGITIMIDADE DOS SUJEITOS SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO PLURAL DE DIREITOS Antonio Carlos Wolkmer	29
CENTRO DE EDUCAÇÃO PAULO FREIRE DE CEILÂNDIA (CEPAFRE): 32 ANOS ALFABETIZANDO JOVENS, ADULTOS E IDOSOS TRABALHADORES E SUA RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Maria Madalena Tôres Danielle Estrêla Xavier	37
O DIREITO ACHADO NA RUA E A RELAÇÃO 'DIREITO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA TEORIA DO DIREITO BRASILEIRO Antônio Escrivão Filho Renata Carolina Corrêa Vieira	67

CONVERSAÇÕES ENTRE JOSÉ GERALDO E FRANCO BASAGLIA: POR  
UMA NOVA PRÁXIS SOCIAL PARA O DIREITO E A PSIQUIATRIA 93  
Ludmila Cerqueira Correia

EL PUEBLO HACE DERECHO, ABRIENDO ESPACIOS DE  
LIBERTAD (HOMENAJE A JOSÉ GERALDO DE SOUSA JUNIOR) 113  
David Sanchez Rubio

O DIREITO ACHADO NA RUA: PRÁXIS NO PERCURSO DE  
FORTALECIMENTO DAS LUTAS SOCIAIS 131  
Euzamara de Carvalho

## Artigos

AS AVENTURAS DE ROBERTO LYRA FILHO CONTRA O BARÃO  
DE MUNCHHAUSEN: POR UM DIÁLOGO CRÍTICO COM A  
HERMENÊUTICA FILOSÓFICA 143  
Diego Augusto Diehl  
Helga Maria Martins de Paula

A FORMAÇÃO DE “SUJEITAS COLETIVAS” DE DIREITO NO  
MOVIMENTO DE PROMOTORAS LEGAIS POPULARES 173  
Lívia Gimenes Dias da Fonseca

O DIREITO ACHADO NAS LUTAS POPULARES: UMA ODE AO  
PROFESSOR JOSÉ GERALDO DE SOUSA JÚNIOR 191  
Fredson Oliveira Carneiro

UMA RELEITURA DA SOCIOLOGIA JURÍDICA A PARTIR DO DIREITO  
ACHADO NA RUA 213  
Christiane de Holanda Camilo  
Marcos Júlio Vieira dos Santos

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA ARTE E CULTURA LGBTQIA+  
COMO MECANISMO DE LUTA NA GARANTIA DE DIREITOS 231

Lucineide Barros Medeiros  
Elvis Gomes Marques Filho  
Diego Silva de Sousa

DIALÉTICA SOCIAL NO RASTRO DO PENSAMENTO DE ROBERTO  
LYRA FILHO E MILTON SANTOS: APORTES TEÓRICOS NO CAMPO DO  
DIREITO E GEOGRAFIA 251

Sara da Nova Quadros Côstes  
Cloves dos Santos Araújo

DO DIREITO NOVO E DA NOVA ESCOLA JURÍDICA BRASILEIRA (NAIR)  
AO DIREITO ACHADO NA RUA: ANOMIA, PODER DUAL, PLURALISMO  
JURÍDICO E OS DIREITOS HUMANOS 269

Eduardo Xavier Lemos

O LEGISLATIVO CONVIDA PROFESSOR JOSÉ GERALDO DE SOUSA  
JR. TECENDO O FIO DEMOCRÁTICO DA FORMAÇÃO JURÍDICA  
CRÍTICA NO ESPAÇO DA POLÍTICA 295

Rita Eneida Vinhaes Bello Dultra  
Sabrina Durigon Marques

---

# CENTRO DE EDUCAÇÃO PAULO FREIRE DE CEILÂNDIA (CEPRAFE): 32 ANOS ALFABETIZANDO JOVENS, ADULTOS E IDOSOS TRABALHADORES E SUA RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## PAULO FREIRE EDUCATIONAL CENTER OF CEILÂNDIA (CEPRAFE): 32 YEARS PROVIDING LITERACY FOR YOUNG PEOPLE, ADULTS AND OLD WORKERS AND ITS RELATIONSHIP WITH THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA

Recebido: 25/04/2022

Convidado

**Maria Madalena Tôres**

Professora Aposentada da Rede Pública de Ensino do DF. Sócia-fundadora-integrante da Direção do Cepafre e da Coordenação Coletiva do Movimento por uma Ceilândia Melhor (Mopocem)  
E-mail: magdalatorres@gmail.com



<https://ORCID.org/0000-0002-8215-0664>

**Danielle Estrêla Xavier**

Professora da Rede Municipal de Educação de Cristalina-GO.  
Vice-presidente do Cepafre.  
E-mail: cepafre@gmail.com



<https://ORCID.org/0000-0002-8215-0664>

### RESUMO

Este artigo apresenta a história de 32 anos do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – Cepafre e suas relações com a Universidade de Brasília – UnB, com um panorama histórico da sua origem e trajetória, expansão local, nacional e internacional no que tange ao trabalho de alfabetização de jovens, adultos e idosos, suas parcerias, avanços, dificuldades, intensificadas no contexto da Pandemia e as contribuições jurídicas do Núcleo de Prática Jurídica da UnB à alfabetização de jovens, adultos e idosos do Cepafre – Ceilândia/DF.

**Palavras-Chave:** Histórico do Cepafre, Alfabetização de Jovens e Adultos, Parcerias com a UnB e outras entidades, Pandemia.



Este é um artigo de acesso aberto licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações Internacional 4.0 que permite o compartilhamento em qualquer formato desde que o trabalho original seja adequadamente reconhecido.

*This is an Open Access article licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License that allows sharing in any format as long as the original work is properly acknowledged.*



## ABSTRACT

The article presents the history of 32 years from Education Center Paulo Freire of Ceilândia - Cepafre and its relations with University of Brasília - UnB, taking a historical panorama of its origin and trajectory, expansion (local, national and international), about the education of youngs, adults and elders, their Partnerships, growth and difficulties, increased by context of pandemic and law contributions of Legal Practice

**Keywords:** History of Cepafre, Literacy of youngs and adults, Partnerships with UnB and other entities, Pandemic.

## 1. Breve Histórico do CEPAFRE

O Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (Cepafre), antes mesmo de sua fundação em 02 de setembro de 1989, traz em sua história uma relação muito próxima e fecunda com a Universidade de Brasília (UnB), visto que é resultado da iniciativa do Núcleo Paulo Freire de Alfabetização de Adultos, composto por mestrados da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB) e estudantes da extinta Escola Normal de Ceilândia que, em 1985, iniciaram uma experiência de alfabetização de adultos, baseada na metodologia do educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira (LEI Nº 12.612, de 13 de abril de 2012).

Atualmente, o Cepafre é composto por 16 associados, sendo cinco integrantes da Diretoria (presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretária e vogal), três do Conselho Fiscal e mais oito associados que, juntos, compõem a Assembleia Geral como órgão máximo, deliberativo e soberano, a qual define o planejamento anual das atividades, aprecia e aprova a prestação de contas, bem como as diretrizes e prioridades a serem encaminhadas pela diretoria da entidade.

A metodologia de alfabetização de jovens, adultos e idosos trabalhadores adotada nos Círculos de Cultura pelo Cepafre é desenvolvida com base nos princípios freirianos da educação libertadora, tendo como foco a aprendizagem pela descoberta. Nesse sentido,

O Círculo de Cultura é considerado um encontro entre sujeitos de culturas: alfabetizandos, alfabetizadores e observadores, no qual cada um tem sua experiência para trocar e, com isso, cada um desses sujeitos se enriquece com a experiência do outro. É uma dinâmica que recupera o princípio básico da convivência em grupo, respeitando as diferenças de escolaridade, gênero, idade, cor, religião, ou qualquer outra diversidade. É o espaço onde tais diferenças são assumidas como fator positivo de troca entre sujeitos que têm suas próprias

Durante o período de alfabetização, são utilizadas 19 (dezenove) palavras-chaves e temas geradores, que são desenvolvidos nos encontros dos Círculos de Cultura por meio da exposição de cartazes, debates, apresentação de filmes/documentários e outras estratégias e procedimentos que possibilitem um ensino crítico da realidade, pois como destacava Paulo Freire (2003, p. 33) “Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do texto e leitura do contexto.”

Com o objetivo de dar visibilidade e divulgar o Cepafre, em outubro de 2013, foi criado um blog disponível no endereço eletrônico (<https://cepafre.blogspot.com>) cepafre.blogspot.com, tornando-se um excelente espaço de comunicação, registro, publicação e divulgação das ações da entidade.

No âmbito contábil e financeiro, conforme o Art. 1º do Estatuto Social, o Cepafre é uma associação civil, com fins não econômicos e seu patrimônio é formado por donativos e legados provenientes de seus bens e serviços, bens móveis, contribuições de seus associados e colaboradores. Seus associados não recebem remuneração e, eventualmente, a entidade recebe doações de pessoas físicas e jurídicas, cujos recursos são aplicados em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas Despesas e Investimentos Patrimoniais, detalhados no Balanço Patrimonial e apresentado na prestação de contas na primeira reunião da Assembleia Geral de cada ano.

O Cepafre, desde sua fundação, apesar dos poucos recursos financeiros que dispõe, contribuiu, direta e indiretamente, para alfabetização de 16.000 (dezesesseis mil) jovens, adultos e idosos trabalhadores em várias experiências em Ceilândia, em outras cidades do DF e, em ocasiões pontuais, em alguns estados da federação, mantendo um trabalho de inserção e atuação nas comunidades local.

A Alfabetização e a Formação de Educadores são as principais áreas de atuação, entretanto, com a ampliação de seu trabalho ao longo dos anos, o Cepafre chega em 2021 com trabalho efetivo em nove frentes, a saber: i) na formação de educadores/alfabetizadores; ii) na alfabetização de jovens, adultos e idosos trabalhadores; iii) no Cinepopular (apresentação e debate de filmes/documentários e oficinas de audiovisual); iv) na Educação Ambiental; v) no Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização – GTPA/Fórum EJA-DF; vi) no Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor (Mopocem); vii) na colaboração voluntária a outras organizações que desejam conhecer a metodologia de Paulo Freire; viii) nos Programas de Extensão da UnB, a saber: Vida e Água nas ARIS, coordenado pelo Prof. Dr. Perci Coelho; Pós-populares: Democratização do Acesso à Universidade Pública Pelo Chão da Pesquisa e Centro de Memória e Documentação

em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do Distrito Federal – CMV, coordenados pelo Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses; ix) na área da saúde, mais precisamente, com representação no Conselho Regional de Saúde da Ceilândia e, de 2015 a 2017, no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia/UnB - CEP/FCE.

## 2. Origem e Trajetória do CEPAFRE

Sobre a origem do Cepafre, o artigo “Implicações Políticas da Pedagogia do Oprimido”, publicado na revista Sinpro Educação (1990), apresenta um fragmento do histórico da alfabetização de adultos em Ceilândia-DF:

Em maio de 1985, quando a nova direção eleita do Complexo “A” de Ceilândia, (Prof. Erasto F. Mendonça) iniciou o processo de participação efetiva da comunidade (líderes de associações locais) na decisão de oferta de serviços educacionais de seu interesse, a alfabetização de adultos foi indicada como necessidade urgente e o “método” Paulo Freire como o mais eficaz da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB (ANGELIM, COUTINHO, FORTES, 1990, p. 36).

A primeira turma do núcleo foi conduzida pela mestranda Ana Maria Jacobino e pelo bancário e educador popular Pedro Rodrigues, tendo como coordenadora local a estudante de magistério Dalva de Oliveira.

É imprescindível enfatizar que o início desse trabalho, em 1985, só foi possível pelo esforço dos mestrandos da FE/UnB, quais sejam: Ana Maria Jacobino, Erasto Fortes Mendonça, Laura Maria Coutinho, Maria Luiza Pereira Angelim e Renato Hilário dos Reis, todos, atualmente, professores aposentados pela referida faculdade, exceto a professora Ana Maria Jacobino que não tinha vínculo com a FE/UnB.

No biênio 1987-1988, a alfabetização de jovens e adultos foi implementada pelo Decanato de Extensão da Universidade de Brasília – DEX/UnB, criando três Núcleos de Extensão: Ceilândia-DF, Paranoá-DF e Luziânia/Novo Gama-GO (entorno do DF), que fortaleceram várias ações comunitárias, a alfabetização de jovens e adultos e o processo de participação democrática.

Em 1988, só no núcleo de Ceilândia, foram alfabetizadas 1.182 pessoas, como resultado do convênio DEX/UnB, Fundação Rondon, substituída pela Educar em parceria com a comunidade local organizada.

O ano de 1989 foi marcado por duas importantes iniciativas. A primeira foi a criação do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (Cepafre), em 02 de setembro, com objetivos

expressos no Art. 2º do seu estatuto, apontando para estimular a educação de crianças, jovens e adultos nas áreas de alfabetização, saúde, comunicação social e organização popular. Já os objetivos específicos que norteiam os projetos de alfabetização de jovens e adultos são: conscientizar a comunidade quanto à importância da alfabetização para o exercício da cidadania, continuidade dos estudos dos alfabetizados no 1º Segmento da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na rede pública de ensino, além de buscar a integração comprometida do Governo, Sociedade Civil, Sindicatos, Empresas e Movimentos Sociais em prol da superação do analfabetismo e a oferta de políticas públicas de EJAIT<sup>1</sup> como uma necessidade premente aos que desejarem dar continuidade aos estudos.

Para esse primeiro momento de constituição de sua autonomia, o Cepafre foi conduzido pelos jovens diretores, à época: Maria Madalena Torres (Presidente), Pedro de Oliveira Lacerda (Vice-Presidente), Isabel de Nazareth Barbosa Brito (Secretária), Orando Teixeira Barbosa (Tesoureiro) e Edna das Graças Caixeta Lima (Vogal). O Conselho Fiscal foi composto por Abadia Alves de Brito, Edílson Gomes de Oliveira e Francisco Abiatar Costa.

A segunda iniciativa, da qual o Cepafre participou e integra a coordenação colegiada, foi a criação, em 20 de outubro de 1989, do Grupo de Trabalho Pró - Alfabetização do DF e Entorno (GTPA-DF), constituindo-se como espaço de reflexão e fortalecimento dos movimentos pela educação libertadora. Desse modo:

O GTPA-DF [...] representa o espaço político organizado em rede da sociedade civil, exercício de parceria com autonomia, democrático e aberto a pessoas, movimentos, grupos, ONGs e vários segmentos dos poderes executivo, legislativo, judiciário; do movimento popular; dos sindicatos; dos grupos; das associações; das organizações estudantis; das entidades religiosas; de voluntários e outros (PEREIRA, M. L. P; TÔRRES, M. M., 2015, p. 70-71).

Esse grupo não se institucionalizou, pois, se assumiu como movimento social para mobilização, discussão/formulação de propostas e organização da luta pela Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores (EJAIT). Somente em 2002, o GTPA/DF integrou-se ao movimento nacional dos Fóruns como GTPA/Fórum EJA – DF (RÊSES, 2015, p.64).

Vale lembrar que, celebrando o Ano Internacional de Alfabetização da ONU, o “I Encontro de Alfabetização de jovens e adultos” do GTPA/DF contou com a infraestrutura proporcionada pelo Cepafre e foi realizado em Ceilândia - DF, nos dias 16 e 17 de fevereiro

1 No Plano Distrital de Educação – 2015-2024, a sigla EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi ampliada para EJAIT (Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores)



de 1990, no antigo Centro de Educação para o Trabalho, atualmente, Escola Técnica de Ceilândia. Neste mesmo ano, participantes da associação tiveram seu primeiro encontro com o conferencista Paulo Freire na Semana Universitária da UnB, em 08 de junho, tendo Maria Madalena Tôrres como representante na mesa de abertura, coordenada pelo reitor Antonio Ibanez Ruiz.

Com a expansão do trabalho para além de Ceilândia, de 1990 a 1995, o Cepafre alfabetizou 1.500 pessoas prestadoras de serviços e servidores públicos, em parceria com os próprios órgãos: Banco do Brasil, UnB, Ministério da Educação (MEC), Ministério da Justiça e nos extintos Ministérios da Infraestrutura, Bem-Estar Social e da Secretaria de Administração Federal – SAF; Superior Tribunal de Justiça (STJ) e empresas privadas como: Brasal, Brasil Telecom, Monte Verde Engenharia, Recapagem Royal e Taguauto.

O Cepafre recebeu apoio permanente da UnB e apoios pontuais de várias instituições/organizações, quais sejam: Ministério da Educação, Embaixada do Canadá, Visão Mundial, Congregação das Irmãs Missionárias de Cristo, Movimento de Educação de Base (MEB), Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF), Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF), Sindicato dos Auxiliares de Ensino (SAE-DF), Sindicato dos Eletricitários de Brasília, Sindicato dos Servidores Públicos Federais, Instituto Agostin Castejon, Associação de Educação Católica de Brasília (AEC), Cáritas do Brasil, e de entidades populares locais como a Ação Cristã Pró-Gente e o Centro de Cultura e Informação (CCI), os dois já extintos.

Em dezembro de 1992, no auditório Dois Candangos da FE, por ocasião da entrega do Prêmio Andrés Bello da OEA a Paulo Freire, por indicação da UnB, o Cepafre com outras organizações populares do GTPA-DF fez a entrega simbólica do trabalho de alfabetização de jovens e adultos no DF.

Como entidade integrante do GTPA/DF, o Cepafre, assim como a UnB, também, colaborou para elaboração e coleta de assinaturas à emenda popular aprovada com a inclusão do art.225 e art.45 das disposições transitórias da Lei Orgânica do DF, em 1993.

Em 1993, a parceria entre a UnB e o Cepafre se fortaleceu ainda mais quando foi celebrado o primeiro Acordo de Cooperação Mútua entre o Cepafre e a Fundação Universidade de Brasília (FUB), sem repasse financeiro, executado pela professora Maria Luiza Pereira Angelim da FE, atualmente, pelos professores Erlando da Silva Rêses da FE e Clélia Maria de Sousa F. Parreira da FCE, renovado a cada cinco anos, com objetivo de fortalecer os programas de pesquisa, ensino e extensão universitária, com ênfase no trabalho pedagógico e focados no desenvolvimento da cidadania consciente, por meio de atividades de alfabetização de jovens, adultos e idosos, saúde, direito social, comunicação social e organização popular, mediante à atuação conjunta de estudantes e professores da UnB em projetos resultantes dessa parceria.

De 1996 a 2003, o Cepafre alfabetizou 4.248 pessoas, como resultado do apoio da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF), por meio do programa Brasília onde

todos podem ler, do programa do governo federal Alfabetização Solidária, Fundação do Banco do Brasil e início do Programa Brasil Alfabetizado do Governo Lula.

O Cepafre, que continuamente recebia formação dos alfabetizadores com os professores da UnB, em 2003, ampliou essa formação para educação popular com outras entidades da sociedade civil, quais sejam: Associação de Educação Católica de Brasília - AEC, com encontros duas vezes ao ano; Instituto Agostin Castejon, uma vez por ano; Centro Cultural de Brasília, uma vez por ano; e, ainda, uma pontual colaboração da Fundação do Banco do Brasil.

No mesmo ano, foi criado o projeto de cinema itinerante nas turmas de alfabetização, iniciando uma nova fase de aquisição de recursos para a alfabetização sob a responsabilidade direta do Cepafre e parcerias com a sociedade civil organizada, intitulado “Cinepopular – conhecimento e audiovisual”, coordenado por Maria Madalena Tôrres, à época estudante de mestrado da FE/UnB. O Cinepopular reunia um público entre 80 a 150 pessoas a cada sessão de cinema, com debates sobre diversos assuntos da realidade de Ceilândia, com lanche coletivo ao final, envolvendo mais de mil pessoas por ano.

Esse projeto tem o objetivo de levar a cultura da linguagem cinematográfica à comunidade de Ceilândia, discutindo-a, reivindicando salas de cinema e filmes de qualidade para os moradores da cidade.

Conforme nos apresenta Tôrres (2018, p. 49):

O Cinepopular foi a extensão do Círculo de Cultura para os domingos. O projeto aprofundou mais sobre a recepção, interpretada e reinterpretada no jeito de cada um, porém discutida coletivamente, fazendo com que as pessoas percebessem o outro lado do pensar, também, pelo olhar do outro.

Em 2004, para participar do Programa Brasil Alfabetizado, o Cepafre celebrou convênio com o Ministério da Educação (MEC/FNDE) e expandiu o trabalho para várias cidades do DF, atuando em parceria com as entidades/organizações: ACESO, CEDEP, CAREMAS, CEPAC'S, GAC'S<sup>2</sup>, PRA – LAPIDAR, Igreja São José, em sete cidades do Distrito Federal, a saber: Ceilândia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria, Samambaia, Recanto das Emas e Sobradinho, alfabetizando 1.308 pessoas pelo Programa Brasil Alfabetizado.

Em 2005, foram alfabetizadas 951 pessoas, no primeiro semestre, sendo que

2 Associação Comunitária da Expansão do Setor “O” (Aceso), Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (Cedep), Centro de Alfabetização do Recanto das Emas (Caremas), Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho (Cepacs), Grupo de Alfabetização e Cultura de Samambaia (GAC'S).

grande parte se matriculou no 1º segmento da EJA em, pelo menos, 7 cidades do DF. No segundo semestre, foram alfabetizadas 849 pessoas, totalizando 1800 alfabetizados. Em abril do mesmo ano, houve a defesa de mestrado de Maria Madalena Tôrres, cuja dissertação, já mencionada, foi intitulada: “O cinema – a *língua da realidade* – na alfabetização de jovens e adultos (FE/UnB), que abordou a linguagem do cinema nas turmas de alfabetização do Cepafre.

Como resultado desse trabalho, o projeto Cinepopular – conhecimento e audiovisual, para além das turmas de alfabetização, foi ampliado para atender a comunidade. As sessões passaram a ser realizadas às tardes de domingos em espaços comunitários e, durante a semana, no período noturno nas escolas de EJA.

O ano de 2005 foi promissor ao Cepafre, visto que recebeu o Prêmio Medalha Paulo Freire - 2005, em 30 de agosto, em ato solene na abertura do VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (VII ENEJA), promovido pelos Fóruns de EJA do Brasil e coordenado pelo GTPA-Fórum EJA/DF, em Brasília, por sua relevante contribuição social na alfabetização de jovens e adultos, na formação inicial e continuada de educadores de todo DF, além de acompanhamento pedagógico sistemático às turmas.

A Medalha Paulo Freire, instituída pelo Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003, foi criada com o objetivo de reconhecer e estimular experiências educacionais que promovam ações bem sucedidas na alfabetização e educação de jovens e adultos. A iniciativa possui caráter cultural e educacional e não está vinculada a prêmio em dinheiro de qualquer natureza.

## **2.1. Expansão Local, Nacional e Internacional**

A expansão dessa experiência de Ceilândia vem se dando por meio de assessoria pedagógica e de cursos de formação para educadores populares ligados ao movimento popular, associações de moradores, igrejas, clubes de serviço, institutos de ensino superior e expandiu para as seguintes cidades: Sobradinho, Brazlândia, Samambaia, São Sebastião, Recanto das Emas, Santa Maria, Varjão, Plano Piloto, Taguatinga, Gama, Cruzeiro e Estrutural (DF); Goiânia, Porangatu, Valparaíso, Novo Gama, Cidade Ocidental e Aparecida de Goiânia (GO); Ponta Porã, Cáceres e Dourados (MS); Palmas, Nova Olinda, Novo Acordo e Araguaína (TO); Araióses e Paulino Neves (MA); Arinos e Urucua (MG) e São Leopoldo (RS).

Em convênio com a UnB, o Programa Alfabetização Solidária – PAS reconheceu a efetividade da metodologia freiriana desenvolvida pelo Cepafre na alfabetização, e, por esta razão, enviou as missões da Guatemala, Guiné Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe, a fim de conhecerem a experiência da associação, para implantarem os projetos em seus

países.

No ano de 2006, foram abertas 75 turmas de alfabetização no convênio Cepafre/ MEC-FNDE, em parceria com entidades integradas ao GTPA-Fórum EJA/DF, sendo 16 em Ceilândia; 05 em Sobradinho; 10 no Recanto das Emas; 12 em Samambaia; 02 na Cidade Estrutural; 04 em Santa Maria; 13 em São Sebastião; 03 no Paranoá e 10 em Brasília, totalizando 1.746 alfabetizandos inscritos. Neste projeto houve o desligamento de 02 alfabetizadores, com isso, o número de alfabetizandos caiu para 1.691, sendo que, ao final do projeto, o número de pessoas alfabetizadas foi de 1.513.

As atividades do Cinepopular continuaram de vento em poupa aos finais de semana, com público variando entre 75 e 140 pessoas, e ainda foram realizados Ciclos de debates nos 1º e 3º sábados do mês e oficinas nos 2º e 4º domingos. Representantes do Cepafre também se fizeram presentes em diversas atividades com destaque à participação:

- XIV Encontro do GTPA-Fórum EJA/DF – 07 e 08/04/06. Os professores da modalidade EJA da SEEDF participaram com os alfabetizadores do Movimento Popular e um dos temas mais discutidos no encontro foi a continuidade dos estudos dos alfabetizandos do Cepafre. Alunos e alfabetizadores da entidade expuseram as dificuldades que existem em Ceilândia para se alfabetizar jovens e adultos, bem como a falta de escolas com 1º segmento para a continuidade. Também participaram do encontro representantes da direção da Secretaria de educação, parlamentares da CLDF e diretores do Sinpro-DF, em Brasília/DF;
- Cerimônia do MEC em 08/06/2006, no Palácio do Planalto, para entrega do prêmio os autores-vencedores do concurso “Literatura para todos” com edital para vários estilos literários destinados a neoleitores jovens, adultos e idosos. Participaram dessa solenidade 76 alfabetizandos e 10 alfabetizadores. O Sr. José Rocha, alfabetizado pelo Cepafre e já cursando o 1º Segmento da EJA foi convidado a ler uma poesia de um dos autores premiados para o Presidente da República, Luís Inácio da Lula da Silva e demais autoridades presentes.
- O VI Encontro Nacional do Movimento de Alfabetização - MOVA/BRASIL ocorreu em Fortaleza, com a participação de 45 delegados do DF, sendo 05 do Cepafre, nos dias 15,16 e 17/06/2006. O tema do Encontro foi MOVA-BRASIL: Interface com políticas de EJA, do qual participaram mais de 500 educadores de todo Brasil. A avaliação desse encontro ocorreu no XV Encontro do GTPA-Fórum EJA/DF, no dia 15/06/2006 na sede do SINDSEP, no turno vespertino.
- Osmar de Oliveira Aguiar, presidente do Cepafre, à época, participou do VIII ENEJA, em Recife/PE, no período de 30 de agosto a 02 de setembro de 2006,



representando o Movimento Popular, para discutir e encaminhar políticas públicas para EJA no Brasil.

Ainda em 2006, ressalta-se a importante visita de educadores de países irmãos às turmas de alfabetização do Cepafre, realizada em 17/08/2006, representantes dos países de Língua Portuguesa da África, acompanhados por Cláudia Veloso Torres Guimarães e Adriana Pinto Rodrigues representantes do Departamento de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD/MEC, objetivando discutir assuntos relacionados à Alfabetização de Jovens e Adultos. A educadora Maria Madalena Tôrres dirigiu palavras de boas-vindas a todos e solicitou aos representantes dos países irmãos que se apresentassem, a começar pelos países da África. A Senhora Luísa Maria Alves Grilo e Alberto da Conceição Baltazar Sobrinho falaram por Angola. Florêncio Mendes Varela e José Teixeira falaram por Cabo Verde; Armando Nobá representou Guiné-Bissau; Ernesto Muianga e Fernando Tembe falaram por Moçambique. A senhora Filomena Soares e Jerônimo Feliz falaram pelo Timor Leste, país do continente asiático. O Presidente do Cepafre, à época, Osmar de Oliveira Aguiar, e o Coordenador Francijairo Ananias do GTPA-Fórum EJA/DF também falaram. O público de 70 pessoas era composto por alfabetizadores; alfabetizando; alfabetizados de várias cidades do DF; estudantes de pedagogia da UnB, Universidade Estadual do Goiás - UEG, Instituto Metropolitano de Ensino Superior de Brasília - IMESB; Faculdade da Terra; Fac Brasília; GTPA – Fórum EJA/DF; CEPAC's; Pra Lapidar; Círculo Operário do Cruzeiro; CAREMAS, GACS; FE/UnB e DEX/UnB; Sinpro/DF, entre outros<sup>3</sup>.

No ano de 2007, ocorreu uma redução nos números de turmas, visto que o MEC mudou, mais uma vez, sua política de repasse de recurso, a partir da Resolução nº 12 do MEC/FNDE (24/04/2007), com transferência de recurso apenas para entes federados (Universidades, Secretarias Municipais de Educação, Estaduais e Distrital), sendo alfabetizados no referido ano somente 270 pessoas. Neste sentido, com a impossibilidade de firmar parceria direta com o MEC, outras alternativas foram buscadas, porém, não foram suficientes para aumentar o número de pessoas alfabetizadas, chegando-se ao quantitativo de 81 pessoas alfabetizadas no ano de 2008, distribuídas em 4 turmas voluntárias.

O Cinepopular recebeu o apoio do Decanato de Extensão (DEX/UnB) por meio do acompanhamento pedagógico e realização de oficinas de formação de educadores populares com a Professora Doutora Laura Maria Coutinho e o público atendido foi de 450 pessoas. Outros projetos foram trabalhados durante o ano, quais sejam: Economia

---

3 Para mais informações ver TÔRRES, M. M. em <http://www.forumeja.org.br/df/book/export/html/656> (Acesso em 04/12/2021).

Solidária, Associativismo/Cooperativismo e Terapia Comunitária.

No ano de 2008, foi realizada a Semana de Formação de Educadores Populares, no período de 10 a 14 /08, com a participação de 25 alfabetizadores, sendo a maioria de Ceilândia e outros de Recanto das Emas e Samambaia. O projeto Cinepopular apresentou vários filmes seguidos de debates. A equipe também diversificou os locais de exibições dos filmes, uma vez que esse projeto já estava formando novos espectadores, tendo um público estimado em 550 pessoas. As atividades foram concluídas com uma oficina de audiovisual no Auditório do NPJ/UnB. Em consequência do trabalho de audiovisual realizado pelo Cepafre, a equipe foi convidada a participar do Projeto de Extensão Ambientes Saudáveis da Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB com a realização de várias atividades de cinema no projeto.

No mesmo ano, representantes do Cepafre participaram do MOVA Brasil e nos encontros do GTPA/ Fórum EJA-DF, professores da UnB realizaram assessoria aos educadores/educandos sobre questões pedagógicas referentes à Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – (AEJA), sobre direitos referentes aos conhecimentos e esclarecimentos à nova Lei das Trabalhadoras Domésticas, aos Direitos do Consumidor, Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Maria da Penha, publicações de materiais e produções no Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (<https://www.formeja.org.br>), bem como o trabalho de revitalização da documentação da entidade pelo CMV-DF (programas de extensão da FE/UnB).

Em 2009, mesmo com recursos poucos, a situação ficou ainda mais crítica, no entanto, em continuidade ao trabalho voluntário, o Cepafre se dedicou ao acompanhamento pedagógico de 30 educadores no processo de formação em educação popular em três cidades do DF, a saber: 10 em Ceilândia, 10 no Recanto das Emas e 10 em Santa Maria e, em 2010, foram alfabetizadas 211 pessoas em Ceilândia.

Ainda em 2010, os integrantes do Cepafre marcaram presença em diversos eventos do movimento social em Ceilândia com o projeto Cinepopular, que priorizou a exibição de documentários sobre Brasília para as turmas do 1º, 2º e 3º Segmentos da EJA da rede pública de ensino.

Todas essas atividades só demonstram que, o educador Paulo Freire não se resume apenas a um método de alfabetização. Ele no instiga, sobretudo, à reflexão, à organização coletiva para buscar soluções e transformar a realidade que está posta. E esse exercício de luta coletiva, entre outras experiências, contribuiu na criação do Mopocem, no final do ano de 2010, no qual associados e parceiros do Cepafre se engajaram para lutarem por uma Ceilândia melhor. Após várias reuniões de organização, o movimento realizou o “I Seminário - A Ceilândia que queremos”, no dia 11/10/2010, reunindo vários representantes de entidades, movimentos e organizações da cidade, bem como pessoas da comunidade, a fim de elencar as demandas da cidade e o plano de lutas do movimento para superá-las.

De acordo com o relato de Viridiano Custódio de Brito, integrante da primeira coordenação coletiva do Mopocem:

O Mopocem é um coletivo que integra pessoas de vários movimentos sociais de Ceilândia e vem desde 2010, organizando debates e seminários, objetivando tornar a Ceilândia uma cidade mais autônoma na superação de seus problemas sociais (NASCIMENTO, G. R.; TÔRRES, M. M., 2020, p. 231)

Os educadores e sócios do Cepafre participaram também de atividades de formação, discussões em fóruns, eventos regionais e nacionais pertinentes à área de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Popular.

O projeto Cinepopular alcançou o maior número de espectadores naquele ano, cerca de 1000 (mil) pessoas, visto que alguns filmes foram exibidos até 02 vezes para diversas turmas de EJA das seguintes escolas: Centro de Ensino Médio 03 (CEM 03) – Ceilândia Sul, CEM 09 – Setor O, o CEM 12 e o Centro Educacional 11, no Setor P. Norte, seguidos sempre de debates. Por ser o ano em que Brasília completava 50 anos, os filmes apresentados proporcionaram debates sobre a memória da construção de Brasília e questões gerais envolvendo a cidade.

No ano de 2011, a equipe do Cepafre enfrentou velhos desafios, por falta de recursos. Foi aprovado apenas um projeto em que a Fundação Banco do Brasil-FBB destinou recursos específicos para elaboração de material de estudo para professores da EJA, que ingressaram na formação em dezembro do ano anterior. Firmou parceria com a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia – CREC, no contexto do Programa DF Alfabetizado, assim que foi lançado.

O Cepafre realizou, voluntariamente, sem qualquer repasse financeiro, o trabalho de formação inicial e continuada dos 25 alfabetizadores e coordenadores do referido programa. Os alfabetizadores e coordenadores eram remunerados com bolsas de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) do Programa Brasil Alfabetizado (Governo Federal), contudo, como o custo de vida no Distrito Federal é muito alto, de acordo com Xavier (2012), o Mopocem e os alfabetizadores reivindicaram, por meio do ofício nº 18 de 22/03/2011, encaminhado à Secretária de Educação do DF, Regina Vinhaes Bittencourt, a complementação da bolsa de igual valor, totalizando a quantia de R\$ 500,00 (quinhentos reais) . Anos depois, essa luta resultou na aprovação da Lei de complementação de bolsas do Programa DF Alfabetizado, sob o nº 5138/2013, de autoria do Deputado Distrital Wasny de Roure (PT-DF), e, com o aumento do valor da bolsa do Brasil Alfabetizado para R\$ 400,00 (quatrocentos reais), o valor da bolsa de alfabetizador no DF passou para R\$

800,00 (oitocentos reais).

Nesse mesmo ano, o projeto Cinepopular não foi realizado, visto que o Cepafre não tinha mais recursos para executá-lo por ser um projeto itinerante na cidade, que exigia transporte dos equipamentos, dos organizadores e lanche para os participantes das sessões de cinema. No entanto, a equipe se concentrou no acompanhamento pedagógico de 10 turmas de alfabetização voluntárias em Ceilândia, tendo como resultado 209 pessoas alfabetizadas.

No ano de 2012, o trabalho de alfabetização de jovens e adultos foi realizado com base na chamada pública nº 5 publicada no DODF em 29/12/11, primeira edição do Programa “DF alfabetizado: juntos por uma nova história”. Na parceria firmada com a CREC, o Cepafre contribuiu, voluntariamente, com a formação oferecida aos alfabetizadores e coordenadores selecionados pela CREC para atuarem no referido programa. Durante o mês de maio, foi construída a metodologia de trabalho do Curso de Formação de Educadores Populares: Educação Libertadora para Jovens e Adultos Trabalhadores, com a participação de professores da UnB, educadores do Cepafre e simpatizantes.

De 06 a 10 de fevereiro do referido ano, ocorreu também o Curso de Formação de Alfabetizadores – CFA/BB Educar, oferecido pela Fundação Banco do Brasil, que teve duração de uma semana, com participação de 25 alfabetizadores. O objetivo do curso, além de acrescentar mais conhecimentos, foi o de oportunizar a entrega dos materiais pedagógicos aos alfabetizandos e alfabetizadores voluntários das 21 turmas de alfabetização, chegando ao número de 418 pessoas alfabetizadas.

Em uma reunião realizada entre a Diretoria do Cepafre e a Coordenação do CMV-DF, foram abordados assuntos sobre o Núcleo de Prática Jurídica, a retomada da extensão e a oferta de 06 (seis) bolsistas pelo Decanato de Extensão para ajudar nos projetos do Cepafre e no Curso de Formação de Educadores Populares: Educação Libertadora para Jovens e Adultos Trabalhadores, em parceria com a UnB. Neste sentido, em junho, durante a primeira semana, seis estudantes, sendo três do Ensino Médio e três do Ensino Superior, tiveram a oportunidade de conhecer o Cepafre e seus projetos, vindo a serem contratados, posteriormente, como bolsistas.

Enfatiza-se ainda a participação de membros do Cepafre no XXI Encontro Distrital de EJA - “Cenários da EJA no DF: desafios e possibilidades”, no auditório da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE, em 02/06/2012. E, no dia 27 do mesmo mês, participação no Ato Público em homenagem ao educador e filósofo Paulo Freire, declarado Patrono da Educação Brasileira pela Lei nº 12. 612 de 13 de abril de 2012, realizado no Auditório da TV Câmara em Brasília-DF. No dia 13 de setembro, o Cepafre participou da comemoração do Dia Mundial da Alfabetização, data instituída pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), com o objetivo de destacar a importância da alfabetização como base de toda a aprendizagem

e que saber ler é um direito. Durante a sessão, alguns alfabetizadores e professores do Cepafre foram homenageados, dentre eles Luciene Torres Quintanilha Sampaio, Margarida da Silva, Maria Madalena Torres e Verenisa Rodrigues Tavares de Lima.

No início do ano de 2013, houve o planejamento de atividades anuais da entidade e mobilização para matrícula dos alfabetizados, por meio do telefone 156, opção 2, além da mobilização nas ruas, praças e feiras da cidade com a finalidade de divulgar e incentivar os estudantes a se matricularem na EJA. Ocorreu também a formação inicial para os alfabetizadores, preparando-os para atuar no “Programa DF Alfabetizado: juntos por uma nova história”, chegando a inscrição de 450 pessoas nas turmas de alfabetização acompanhadas pelo Cepafre, com alfabetização de 322 pessoas.

No Centro de Ensino Fundamental nº 20 de Ceilândia, foi desenvolvida formação inicial e continuada para 10 professores da rede pública de ensino do 1º Segmento da EJA, tendo como temática o “método” Paulo Freire e contribuiu também para a formação inicial e continuada de educadores do Projeto “Luz do saber” de Águas Lindas - GO.

No mês de maio do mesmo ano, aconteceram alguns estudos em grupo, sobre o pensamento de Paulo Freire, além de reuniões da diretoria, encontros do GTPA/Fórum EJA-DF e participação na Agenda Territorial com a presença de vários gestores do GDF, membros do Cepafre e do GTPA-FórumEJA/DF, como representantes da sociedade civil. Nos meses seguintes, ocorreram encontros de formação continuada dos alfabetizadores e coordenadores que participaram com foco nos estudos pedagógicos freirianos, avaliando os avanços e os desafios surgidos no cotidiano da alfabetização, a fim de buscar a superação para os problemas.

Ainda em 2013, a representante do Cepafre Maria Madalena Torres concedeu entrevista à Rede de Televisão TeleSur sobre “As influências do pensamento de Paulo Freire na educação brasileira”, com abrangência para toda América Latina, a exceção do Brasil, visto que o país não é afiliado a essa rede de televisão. A entrevista, de acordo com informação da jornalista pode ser acessada no YouTube.

Ressalta-se também que, no mesmo ano, a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC) concedeu ao Cepafre o Certificado de Honra ao Mérito pela formação dos alfabetizadores e acompanhamento pedagógico das turmas do Programa DF Alfabetizado.

Em 2014, o Cepafre continuou o trabalho de formação inicial e continuada e acompanhamento pedagógico das turmas de alfabetização; no Mopocem, continuou na luta por: valorização dos educadores populares; construção do segundo hospital de Ceilândia; conclusão da construção do Centro Cultural de Ceilândia; oferta de mais cursos noturnos na Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB) e ampliação da oferta de vagas para estudantes que desejam ingressar ou dar continuidade aos estudos na EJA na rede pública de ensino do DF. Por essa razão, é imprescindível a luta coletiva dos movimentos sociais como enfatiza Gohn (2011):



Desde logo, é preciso demarcar nosso entendimento sobre o que são movimentos sociais. Nós os encaramos como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas [...] Na ação concreta, essas formas adotam diferentes estratégias que variam da simples denúncia, passando pela pressão direta (mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, distúrbios à ordem constituída, atos de desobediência civil, negociações etc.) até as pressões indiretas. (p. 335)

Como parte da agenda da EJA, membros do Cepafre participaram, no período de 07 a 09/09/2014, do III Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos da Região Centro-Oeste – III EREJA-CO, realizado em Cuiabá-MT, onde se discutiu os problemas e desafios da EJA, na região Centro-Oeste e também foram apresentadas várias propostas para mudar o cenário da EJA na referida região, objetivando tornar os territórios livres do analfabetismo; buscar fortalecer os segmentos da EJA, no campo e na cidade, ampliar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e expandir a educação técnico-profissional.

Outro fator de suma importância que ocorreu no campo acadêmico foi a participação de associados e educadores do Cepafre no Projeto de Extensão da UnB Pós – populares, coordenado pelo Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses, onde discutiram e aprenderam a desenvolver projetos de pesquisa com vistas a cursar a pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado. Como resultado, o alfabetizador Herifrânio Ferreira de Oliveira, a alfabetizadora Glória de Fátima Fernandes da Fonseca, o professor Ernandes de Oliveira, a Coordenadora Pedagógica do Programa DF Alfabetizado – Ceilândia Adriana Dias de Freitas e a professora Zilda Ferreira Pauferro foram selecionados para o III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos na Faculdade de Educação - UnB, no o biênio de 2014-2015.

Como parte de sua contribuição ao movimento nacional pelo Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana, propondo a reforma do sistema político do Brasil, os membros do Cepafre se mobilizaram e conseguiram quase 800 assinaturas favoráveis coletadas no período de 01 a 07 de setembro de 2014, mobilizando milhões de pessoas em todo país e seu resultado entregue, em 13 de outubro, à presidenta Dilma Roussef.

No ano de 2015, foi retomado o trabalho de formação dos educadores que atuaram nas turmas de alfabetização de jovens adultos e idosos no “Programa DF Alfabetizado” iniciadas em 2014, sob a responsabilidade da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. Chegou-se, portanto, à formação de 44 alfabetizadores e 04 coordenadores pedagógicos e na conclusão das turmas de alfabetização com 220 concluintes que receberam seus certificados, em uma cerimônia solene realizada na Escola Parque Anísio Teixeira, em Ceilândia-DF, no dia 11 de abril de 2015. A 4ª edição do referido programa,

prevista para o segundo semestre de 2015, foi adiada para o ano de 2016. O Cepafre contribuiu também na formação de educadores do Centro Cultural de Brasília – CCB-DF, Águas Lindas-GO e Valparaíso-GO.

Em parceria com o Mopocem e com a Consulta Popular, o Cepafre contribuiu na realização do I Curso de Formação de Líderes de Movimentos Sociais. Também cooperou na articulação entre FCE/UnB e o Centro Comunitário do Idoso – Luiza de Marillac (CCI) para a criação de turmas de atendimento de fisioterapia aos idosos do CCI, no setor Guariroba, e da Paróquia Nossa Senhora da Glória, Ceilândia Sul.

O Cepafre, em 2016, teve um importante papel no retorno das ações do Mopocem. Em 04/03/2016, foi realizada a entrega de certificado aos participantes do Curso de Formação Política para Lideranças de Movimentos Sociais. Neste mesmo ano, também houve a indicação do nome da Kelly Cristina Guimarães Grigório, à época presidente do Cepafre e integrante do Mopocem, como membro do Conselho Regional de Saúde de Ceilândia, na categoria de usuários. Danielle Estrela Xavier, integrante da diretoria do Cepafre, foi indicada como sua suplente. O Conselho Regional de Saúde é um dos instrumentos mais importantes do SUS que está relacionado à participação da sociedade no processo de fiscalização dos recursos e do andamento das políticas públicas do Sistema Único de Saúde. A importância da atuação dos usuários é de fundamental importância, porque garante esta inclusão direta da população no controle e na elaboração de políticas para a gestão de saúde na cidade.

Assim, os Conselhos Regionais de Saúde são órgãos colegiados de caráter deliberativo e permanente, formados por prestadores de serviço, representantes do governo, profissionais da saúde e usuários da saúde.

Ainda na área da saúde, vale lembrar a participação do Cepafre no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia/UnB - CEP/FCE de 2015 a 2017. Trata-se de um órgão colegiado, multidisciplinar, independente, de natureza consultiva, deliberativa e educativa, cuja finalidade é avaliar e acompanhar os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos e seu desenvolvimento, em seus aspectos éticos e metodológicos. O referido comitê é constituído por membros titulares, suplentes, de modo a incluir várias categorias profissionais, além de representantes dos usuários. A época, o CEP/FCE realizava duas reuniões mensais e, em cada reunião, eram analisados entre 8 e 15 projetos<sup>4</sup>.

Retomando os dados da alfabetização, de acordo com informações da CREC, em 2016, 194 pessoas foram alfabetizadas na 4ª edição do Programa DF Alfabetizado.

Em 2017, último ano de edição do Programa Brasil Alfabetizado, nomeado no DF como DF Alfabetizado, a comunidade se deparou com uma drástica diminuição na oferta da alfabetização de jovens e adultos, visto que a SEEDF só disponibilizaria recursos para

---

4 Para maiores informações, acesse o site <http://www.fce.unb.br/cep-fce>.

a abertura de 53 (cinquenta e três) turmas em todo o DF, sendo apenas 06 (seis) para a cidade de Ceilândia-DF, conforme o Edital nº 25, de 24/5/2017, publicado no DODF em 25/5/2017.

Esta situação se agravou porque o MEC, no governo Temer, reduziu drasticamente o repasse de recursos pelo Programa Brasil Alfabetizado, com isso, o Programa DF Alfabetizado ficou também desprovido dos recursos necessários. Como consequência das decisões governamentais acima citadas, o Cepafre passou a enfrentar grandes dificuldades para realizar suas finalidades sociais. Visando a superação das dificuldades, buscou e conseguiu o apoio do Sinpro - DF, firmando uma parceria para a abertura de mais duas turmas de alfabetização, objetivando atender, emergencialmente, as turmas já formadas e que estavam à espera de alfabetização.

No ano de 2018, o GDF abandonou totalmente o Programa DF Alfabetizado, não disponibilizando recurso algum para abertura das novas turmas. O Cepafre, mais uma vez, enviou vários projetos a diversas instituições na esperança de obter recursos, contudo, não recebeu respostas positivas, passando a contar somente com o apoio financeiro do Sinpro – DF, a fim de custear as duas turmas abertas em 2017.

O cenário de dificuldades aqui exposto explica, claramente, os dados disponíveis em relação ao grave e crescente aumento do número de pessoas não alfabetizadas na capital do país. A situação é tão crítica que até para compreender os dados reais está complicado, pois, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio, realizado pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), até o ano de 2015, informava os dados de pessoas não alfabetizadas acima de 15 anos, que, em Ceilândia, era de 17.510 pessoas (CODEPLAN/PDAD, 2015, p. 35). Contudo, na PDAD de 2018, com o recorte feito de pessoas acima de 5 anos, não é possível constatar, de forma clara, qual é o número de jovens, adultos e idosos não alfabetizados em Ceilândia atualmente.

Recorrendo aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD (IBGE/PNAD, 2018), o analfabetismo atinge 60 mil pessoas (2,5%) no Distrito Federal e sendo a Ceilândia a cidade com o maior número de pessoas não alfabetizadas, certamente boa parte desse quantitativo está na cidade.

Quanto às turmas de alfabetização, no dia 10/03/2018, ocorreu a entrega de certificados às 6 turmas do Programa DF Alfabetizado iniciadas no segundo semestre de 2017, com alfabetização de 120 pessoas e a maioria foi encaminhada ao 1º Segmento da EJA e, no 28/04/2018, também houve entrega de certificados às duas turmas financiadas pelo Sinpro-DF. Desse modo, 45 pessoas foram alfabetizadas e, nesse caso, não houve encaminhamento ao primeiro segmento, visto que as escolas que oferecem a modalidade EJA ficavam distantes das residências dos recém-alfabetizados.

Em relação às outras frentes de atuação do Cepafre, em 2018, entre outras atividades, destaca-se a participação do Mopocem e do Cepafre na organização e coordenação do Fórum Alternativo Mundial da Água realizado em Brasília-DF, no período

de 17 a 23/03/2018, com realização de mesas de debate, fóruns, marchas, seminários, vivências integrativas, palestras e elaboração de moções em favor do desenvolvimento sustentável, da manutenção das nascentes, da proteção e preservação dos povos tradicionais, quilombolas, ribeirinhos e das florestas, dos aquíferos brasileiros, da alimentação saudável, do consumo racional e sustentável e contra as ações nocivas do agronegócio, do desmatamento, da dizimação de povos tradicionais e outras comunidades, do capitalismo selvagem e desumano e dos políticos e empresários que estão entregando o Brasil e suas riquezas ao capital internacional.

Ainda nessa lógica de luta e resistência aos atos do governo entreguista de Temer, o Mopocem, com apoio do Cepafre, realizou reuniões, palestras, audiência pública pela conclusão do Centro Cultural e Desportivo de Ceilândia, entrega de ofício à Secretaria de Saúde para cobrar a construção do projeto arquitetônico do 2º hospital a ser custeado por emenda parlamentar.

Sobre a alfabetização e a formação de educadores, o Cepafre foi convidado a colaborar na formação dos professores do 1º Segmento da rede municipal de educação de Valparaíso-GO e Novo Gama-GO e, em Ceilândia, dos professores da Escola Classe P. Norte, bem como concluiu o acompanhamento pedagógico das turmas do DF Alfabetizado e das duas turmas de alfabetização do projeto Cepafre/Sinpro-DF.

Membros do Cepafre continuaram a participar das reuniões ordinárias do GTPA-Fórum EJA/DF e do programa de extensão Pós-Populares, bem como participaram e colaboraram na coordenação e execução de outros projetos.

Em 2019, além das poucas turmas de Primeiro Segmento da EJA, o GDF não criou nenhum programa específico de Alfabetização de Jovens e Adultos. Dessa forma, só restou ao Cepafre buscar parceria com outras instituições, como por exemplo, com o Sistema de Cooperativas de Crédito – Sicoob, que resultou no financiamento de 4 (quatro) das 6 (seis) turmas do projeto de alfabetização coordenadas pelo Cepafre, com apoio da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia – CREC, contou-se com a alfabetização de 95 pessoas.

Neste sentido, esses números se incorporam ao quantitativo de 13.736 pessoas alfabetizadas diretamente pelo Cepafre desde a sua fundação, já que o Cepafre realizou o trabalho de formação inicial e continuada dos alfabetizadores e acompanhamento pedagógico das turmas, por meio de visitas periódicas. Além disso, com sua contribuição junto a organizações de outras Regiões Administrativas do DF e cidades do Entorno, cerca de 2.300 pessoas se beneficiaram da metodologia freiriana desenvolvida pela entidade.

Com a retomada do trabalho de audiovisual, o Cepafre ampliou para a produção de vídeos, com os alfabetizandos, projeto realizado na turma do educador Goete de Borgonha Pires, em 2019, sendo que os próprios alfabetizandos aprenderam a filmar, entrevistar e fotografar. Como resultado dessa pedagogia da autonomia, produziram o

vídeo “Passos para o amanhã” (10 minutos), sobre a história de vida deles e os motivos que os levaram a estudar somente na fase adulta. Coube ao educador Lucas Viana Silva da Rede de Comunicação Popular (RCP), a orientação e a edição do vídeo e os créditos foram para eles mesmos que produziram o trabalho e ao Sicoob que financiou o trabalho de alfabetização.

### **3. O CEPAFRE no contexto da pandemia**

O Cepafre, durante a Pandemia do Novo Coronavírus, enfrentou inúmeros problemas. Embora estivesse prevista a abertura de turmas de alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, com o projeto firmado entre o Cepafre e o Sicoob, em decorrência das restrições sanitárias impostas pelo momento de perigo para a sobrevivência humana, não pôde abrir turmas presenciais por conta do protocolo da OMS e de decretos do GDF.

Nesse interim, nem a entidade e nem seus educadores e educandos tinham condições de abrir turmas de alfabetização virtual, visto que não dispunham de recursos financeiros para aquisição de computadores ou celulares com acesso à internet. Além disso, enfrentou-se um problema mais grave, o da fome, pois o público atendido pelo Cepafre é carente, tem baixa ou nenhuma escolaridade e, durante a Pandemia, muitos perderam emprego, restando à entidade se dedicar à campanha de arrecadação de cestas básicas doadas pelo Partido dos Trabalhadores, Sinpro-DF, Associação Despertar Sabedoria do Sol Nascente e de várias pessoas generosas que se compadeceram com a grave situação.

Para além desse trabalho mínimo de subsistência dos alfabetizadores e alfabetizados, no biênio 2020-2021, desde o primeiro momento em que foi decretado estado de atenção, o Cepafre passou a realizar suas ações no formato virtual, intensificadas neste ano em razão da Campanha Latino-americana e Caribenha em defesa do Legado de Paulo Freire, lançado em julho de 2019. A referida campanha é organizada pelo Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL) em parceria com diversos movimentos sociais e coletivos como forma de se contrapor à ofensiva ideológica contra o pensamento crítico de Paulo Freire e em defesa seu legado. O Cepafre tem participado efetivamente das atividades que, mesmo depois da culminância no Centenário de Paulo Freire, em 21/09/2021, continua em pleno funcionamento.

Em 2020, foram realizadas atividades virtuais como: lives de formação com instituições de educação de ensino superior e da educação básica voltada ao público da EJA; sessões do Cinepopular Virtual; reuniões do Mopocem, GTPA-Fórum-EJA/DF, Vida e Água para as ARIS, Pós-populares e; Atividades da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire tanto coordenadas diretamente



pelo Cepafre, quanto atividades organizadas por outros grupos e que contaram com a participação de integrantes do Cepafre.

Nessas atividades, destaca-se o mês de setembro/2020, em que o Cepafre, em parceria com o GTPA-Fórum EJA/DF, promoveu o “Setembro Esperançar com Paulo Freire” com atividades em homenagem à memória de 99 anos do Patrono da Educação Brasileira: Dia Mundial da Alfabetização e Lançamento do caderno “Alfabetizar é Libertar”, no dia 08/09/2020; Cinepopular com o Debate do documentário: “Paulo Freire Contemporâneo” (Toni Venturi), no dia 15/09/2020; Live “Metodologia de Paulo Freire” com as turmas de Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, Campus de São Sebastião DF, no dia 18/09/2020; e Solenidade em comemoração aos 99 de Paulo Freire com entrega de certificados às 32 entidades, movimentos sociais e organizações que mantêm “viva” a memória de Paulo Freire nas experiências realizadas. A solenidade foi promovida pelo Gabinete do Dep. Distrital Chico Vigilante (PT), no dia 19/09/2020, em parceria com o GTPA - Fórum EJA/DF. O Cepafre foi uma das entidades homenageadas que recebeu Certificado pela relevância do seu trabalho.

Em reconhecimento à sua valiosa contribuição no Cepafre e demais movimentos em que participa, como Mopocem, GTPA-Fórum EJA/DF e outros, Maria Madalena Tôrres, integrante da diretoria do Cepafre e Cidadã Honorária de Brasília, foi destaque, no mês da Consciência Negra, em matéria de capa do Correio Braziliense no dia 12/11/2020, como parte de uma série de reportagens de personalidade influenciadoras na vida dos ceilandenses (PORTAL CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

Enfrentando o desafio de realizar o Cinepopular no formato virtual, o Cepafre, para além do DF, conseguiu reunir pessoas de vários estados da federação, o que deixou o Círculo de Cultura muito diverso e qualificado. Na sessão do dia 8/12/2020, além dos associados e educadores da entidade, contou-se com a participação de professores de universidade, estudantes, professores da rede pública de ensino do DF e de outros estados, membros do Mopocem, militantes do Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST) e outros coletivos. Foram mais de 35 pessoas residentes em Ceilândia, em outras cidades do DF (Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas, Brazlândia, Riacho Fundo, Guará, Plano Piloto, Cruzeiro, Planaltina) e em cidades de outros estados como Cristalina (GO), São Leopoldo (MG), Cariacica (ES), Teresina (MA), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

No ano de 2021, ainda desolados com a falta de compromisso do governo genocida com a Pandemia no Brasil, o Cepafre continuou suas ações no formato virtual, contudo, com a situação ainda mais agravada. Economia caminhando para a recessão, aumento desenfreado dos preços, desemprego e fome aumentando, além da destruição de programas e projetos importantíssimos voltados para a classe pobre e miserável. Vale

lembrar que “a saída do Brasil do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2014 foi um marco mundialmente reconhecido no caminho à promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável (PORTAL BRASIL DE FATO, 2021).

O abandono do governo atual também se repercutiu na Educação de Jovens e Adultos, principalmente na área de alfabetização, que com Temer já vinha sofrendo falta de investimento e destruição de parte do que já se tinha avançado a duras penas ao longo dos anos, chegou a uma situação ainda mais crítica com o desgoverno atual que, antes da Pandemia já não apresentou qualquer plano voltado ao avanço da EJA e, para piorar, além de subestimar o vírus e desinformar o povo diversas vezes em rede nacional e internacional, não criou estratégias efetivas de enfrentamento à Pandemia que pudessem minimizar os impactos da mesma na vida dos brasileiros e das brasileiras.

Mesmo diante de tanto descaso e da dificuldade financeira que a entidade também enfrenta, o Cepafre não se furta a realizar o seu trabalho em buscar parcerias que possam custear as turmas de alfabetização e, portanto, no início de 2021, conquistou uma vaga no Edital do Instituto Unibanco, firmando parceria para realizar Formação Permanente Virtual dos Educadores no ano de 2021, em decorrência do distanciamento social ainda necessário, e previsão de abertura de 8 turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos trabalhadores nos anos de 2022 e 2023 a depender, é claro, da garantia de segurança sanitária da Pandemia.

Do ponto de vista midiático, o Cepafre ganhou notoriedade. Em entrevista concedida ao Canal SBT Brasília, no dia 09/03/2021, Maria Madalena Tôrres falou sobre o trabalho de 35 anos na Educação Popular e 32 anos no Cepafre (MADALENA, 2021). Em 19/09/2021, o Cepafre foi citado na matéria do Portal G1 (2021) e, no dia 27/03/2021 o Cepafre lançou seu próprio canal no YouTube, com a realização da Live “50 Anos de Ceilândia: Lutas e desafios!”, acompanhada, ao vivo, por quase cem pessoas, com a assessoria tecnológica da Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Castilho de Sales.

No bojo das ações do Campanha do Centenário de Paulo Freire, Maria Madalena Tôrres proferiu uma palestra sobre a categoria Círculo de Cultura no “método” Paulo Freire, nos Ciclos Freirianos – Centenário, Legado e Práxis do Patrono da Educação Brasileira, no dia 02/08/2021.

Em 16/09/2021, foi concedido ao Cepafre o certificado de Moção de Louvor da Câmara Legislativa do DF, proposta pela Deputada Distrital Arlete Sampaio-PT, por ocasião das comemorações do Centenário de Paulo Freire e em reconhecimento ao seu trabalho que mantém vivo o legado de Paulo Freire. O certificado mencionado, pela mesma razão, foi concedido aos professores Gilberto Ribeiro do Nascimento e Maria Madalena Tôrres, associados do Cepafre.

No dia 17/09/2021, foi realizada a cerimônia de descerramento da placa em

homenagem a Paulo Freire, por ter completado 25 anos de sua passagem em Ceilândia, na ocasião da instalação do I Fórum Regional do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos em Ceilândia (Foralfa), realizado, em 30/08/1996, no Centro de Múltiplas Funções, mais conhecido como “Quarentão”, onde, atualmente, é o Restaurante Comunitário. A mencionada placa foi proposta pelo Cepafre, com apoio do GTPA-Fórum EJA/DF, CREC e Sinpro-DF.

O Cepafre, como em anos anteriores, participou da Semana Universitária da UnB, em sua 21ª edição, que teve o formato totalmente virtual e o tema central “Centenário de Paulo Freire”, realizada entre os dias 27/09 a 1º/10/2021. Realizou duas palestras como atividades de extensão, uma ligada à Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB), apresentada por Maria Madalena Tôrres, e outra ligada à Faculdade de Educação (FE/UnB), apresentada por Danielle Estrela Xavier, vice-presidente do Cepafre.

Outras duas ações que envolveram o Cepafre na Semana Universitária foram: Homenagem à Professora Maria Madalena Tôrres, integrante da diretoria da entidade, como uma das personagens do livro “Histórias Cruzadas: a universidade e a cidade”, lançado no dia 27/09/2021 e, na mesma data, ocorreu o Ato em homenagem a Paulo Freire com a instalação de placas comemorativas em diversos campi da UnB, no dia 27/09/2021, sendo que a logomarca do Cepafre está registrada nessas placas.

No mês de outubro/2021, foi produzida, pela UnBTV, a série Memórias sobre Paulo Freire, com seis depoimentos de pesquisadores e profissionais que tiveram contato direto com o educador. Os entrevistados foram: o médico Geniberto Campos; a professora aposentada da FE/UnB, Maria Luiza Pinho Pereira; a professora Maria Madalena Tôrres, integrante da diretoria do Cepafre; o educador e biógrafo de Paulo Freire, Sérgio Haddad; a professora emérita da Universidade de São Paulo, Lisete Arelaro; e o professor emérito da UnB, Venício Arthur de Lima. O Cepafre também foi citado na Revista Darcy Ribeiro (2021, p.35-36), denominada Centenário de Paulo Freire, no artigo intitulado Educação Popular.

Ao longo de 2021, foi intensa a participação do Cepafre na Campanha do Centenário de Paulo Freire e realização de outras ações, resultando em 45 atividades virtuais e 2 cursos de formação concomitantes, na forma online, a saber: Curso de Formação Inicial de Alfabetizadores de Jovens, Adultos e Idosos - Cidade e Campo, com educadores de Ceilândia e de alguns acampamentos da Rota do Cavalo em Sobradinho-DF, iniciado em 09/11/2021 com término em 14/12/2021 e, o Curso Nacional de Formação Inicial de Alfabetizadores de Jovens, Adultos e Idosos para os integrantes do Movimento de Trabalhadores por Direito (MTD), com a coordenação coletiva entre MTD, Cepafre e GTPA-Fórum EJA/DF, iniciado em 05/09/2021, com previsão de término para janeiro de 2022.

#### **4. Contribuições Jurídicas à Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores do CEPAFRE**

Desde o início de 1988, quando foi instalado o Núcleo de Extensão da UnB, em Ceilândia, o Cepafre teve abrigo naquele espaço. Inicialmente, foi cedida uma sala para a entidade e, posteriormente, ampliou-se para três salas, a partir do momento que a gestão do Núcleo de Extensão passou à responsabilidade do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) em 1997. Dessa maneira, a maior contribuição jurídica que a entidade recebeu da Faculdade de Direito foi a permanência do Cepafre no ambiente do NPJ. O Núcleo é mais que um abrigo, é uma casa, a casa de representação dos direitos, do “Direito Achado na Rua” que traz dignidade a uma parte da população excluída que está em busca de sanar alguma pendência que impacta negativamente a vida. E, por vezes, alfabetizando e alfabetizadores buscaram assistência jurídica para resolverem questões de pensão alimentícia, tutela, inventário, reconhecimento de paternidade, além de orientações diversas.

No início de 2005, o professor Dr. José Geraldo de Souza Junior fez algumas reuniões com o Cepafre para apresentar o Projeto de Extensão “Promotoras Legais Populares – PLPs” e solicitou colaboração para formar a primeira turma composta só por mulheres:

O curso de formação “Promotoras Legais Populares do Distrito Federal” (PLPs/DF) tem como objetivo ser um espaço de empoderamento das mulheres no sentido que elas se descubram sujeitos no processo de construção de um Direito que contemple as demandas específicas que as relações desiguais de gênero na sociedade provocam. (COSTA, A.B; FONSECA, L.G.D, 2015, p.226)

Os participantes da entidade se organizaram, fizeram contato com vários movimentos populares de Ceilândia, divulgaram o curso nas rádios comunitárias, resultando na formação da primeira turma com um grande número de mulheres, sendo que, as alfabetizadoras do Cepafre compunham 25% da aludida turma. Vale ressaltar que alfabetizadores e companheiros de algumas alfabetizadoras lutaram para se matricular no curso, contudo não foi possível, pois era voltado para o público feminino. O curso PLPs ocorreu de março a novembro do mesmo ano, no auditório do NPJ/UnB, com mulheres da comunidade de Ceilândia e representantes de movimentos sociais.

Um momento muito significativo foi a realização da entrega de certificados às PLPs no auditório Joaquim Nabuco da Faculdade de Direito – Campus Darcy Ribeiro, ocasião em que o Cepafre foi reconhecido pela Coordenação do curso por ter colaborado com dedicação à formação da turma que estava concluindo o curso.

Destaca-se que, o período de janeiro de 2005 a setembro de 2008, na gestão do Dr. Mamede Said, foi marcante para o Cepafre, visto que educadores fizeram curso de cooperativismo, conheceram as leis do Terceiro Setor, a legislação que tratava do direito do consumidor, da criança e do adolescente, da mulher e do idoso e, ainda, foi desenvolvida uma metodologia que em todos os atendimentos jurídicos no NPJ era verificado se os usuários eram analfabetos, se constatada essa realidade, o nome da pessoa era encaminhado ao Cepafre, a fim de inseri-lo nas turmas de alfabetização. Também houve muitas negociações com as direções de escolas objetivando a ampliação da oferta de vagas para os alfabetizados darem continuidade aos estudos no 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2012, o Cepafre contou com a grande ajuda do Dr. Diego Diehl, integrante da Assessoria Jurídica Popular “Roberto Lyra Filho” (AJUP) e muito comprometido com as causas dos movimentos sociais. A Diretoria do Cepafre o procurou depois de ter passado por problemas sérios com o escritório de contabilidade que deixou a prestação de contas atrasada desde 2009. Tentou-se muitas vezes recuperar os documentos de forma amigável e também por meio de notificação extrajudicial, a fim dar celeridade junto a outro escritório de contabilidade, no entanto, o responsável pelo escritório que estava de posse dos documentos alegava que o contador havia falecido sem concluir seu trabalho e apresentava novos prazos, porém, não concluía e nem devolvia a documentação à entidade. No encontro com Dr. Diego, foi apresentado o trabalho que o Cepafre realizava desde 1989 e a situação atual da falta de prestação de contas.

Nesse sentido, o Dr. Diego fez toda negociação com o escritório sem que fosse necessário judicializar a causa. Enfim, os documentos foram devolvidos ao Cepafre e o contador atual deixou a contabilidade em ordem em pouco tempo. Além disso, o Dr. Diego sempre participava das reuniões do Cepafre e do Mopocem, orientando os movimentos sociais sobre direitos em geral. Sua permanência no NPJ ocorreu do início de 2012 até o 1º semestre de 2013.

Ao longo da experiência do Cepafre, nessa convivência com os participantes do Direito Achado na Rua, PLPs, AJUP, todos esses projetos importantes, se aproximam do pensamento freiriano, pois dá voz aos vulneráveis, excluídos, reconhecendo a questão de classe social e que a falta dos direitos conseqüentemente assolam os mais pobres.

Por isso, esse Direito emancipador ou libertador freiriano está intrínseco nas atitudes e escritos do professor José Geraldo de Sousa Junior por esse legado indelével que reconhece e ajuda o Cepafre e demais movimentos que têm a oportunidade desse convívio amistoso. “Por isso é, de fato, O Direito Achado na Rua, uma plataforma para



construir um direito emancipatório.” (SOUSA JUNIOR, 2021, p.75)

## 5. Considerações Finais

O Cepafre, ao longo de 32 anos de existência, configura-se como uma das entidades “guardiãs” e defensoras da memória de Paulo Freire, que difunde o seu legado, na perspectiva da recriação e reinvenção da história da educação libertadora. E, diante de sua relação com a UnB, com os movimentos sociais, organizações e entidades tão diversas, configura-se ainda um centro irradiador de acolhimento, que busca a superação dos problemas sociais na luta coletiva.

Dessa maneira, o trabalho do Cepafre só foi possível ser realizado por conta dos coletivos que contribuíram na sua criação e na continuidade de suas ações, mesmo que tenha sido em momentos pontuais de sua história. Dessa forma, os integrantes da entidade são gratos a) aos professores aposentados da FE/UnB, que iniciaram a experiência de alfabetização de adultos em Ceilândia: Erasto Fortes Mendonça, Laura Maria Coutinho, Maria Luiza Pereira Angelim, Renato Hilário dos Reis e estudantes da extinta Escola Normal de Ceilândia; b) aos professores doutores da UnB: Erlando da Silva Rêses (FE/UnB) e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clélia Maria de Sousa F. Parreira (FCE/UnB), tutores do Acordo de Cooperação Mútua Cepafre-FUB; professores da Faculdade de Direito: Talita Rampin, atual coordenadora do NPJ/UnB, Carlos Tadeu de Carvalho Moreira, Suzana Borges Viegas de Lima, em especial, aos professores José Geraldo de Sousa Junior, Mamede Said e Diego Diehl e demais professores gestores da Faculdade de Direito que atuaram no NPJ e que sempre apoiaram o trabalho do Cepafre na luta pelo direito dos cidadãos à educação de jovens, adultos e idosos trabalhadores; c) demais professores doutores da UnB que apoiaram diversos projetos do Cepafre: Benny Schvasberg, Carmenísia Jacobino Aires, Cristiano Alberto Muniz, Eliene Novaes, Fernando Ferreira Carneiro, Maria Auxiliadora César, Maria Osanette Medeiros, Maria Zélia Borba Rocha, Mário ngelo Silva (in memoriam), Patrícia de Souza Resende, Perci Coelho e Silvia Arruda; d) Técnicos da UnB: Antônia Célia Lins Bonfim, Francisco Góis de Oliveira (in memoriam), Marcos Antônio José da Silva, Márcio Cassandro de Melo e demais técnicos administrativos, funcionários da portaria e auxiliares de conservação e limpeza do NPJ; e) Associados(as), Alfabetizando(as), Alfabetizadores(as), Coordenadores(as) e Estagiários(as) do Cepafre; f) Ação Cristã Pró-gente e Centro de Cultura e Informação - CCI (extintos), GTPA/Fórum EJA-DF, Mopocem, Sinpro-DF e Sindsep; g) Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, direções de escolas, espaços comunitários, igrejas

e prefeituras que cedem salas para o funcionamento das turmas de alfabetização e; h) finalmente, doadores que, generosamente, ajudam o Cepafre, além de pessoas e entidades que, em algum momento, colaboraram com o trabalho.

Comprometido com essa rede de pessoas e entidades, o Cepafre destaca sua a responsabilidade e a defesa incondicional da vida, principalmente, no biênio 2020/2021, em decorrência da Pandemia, visto que teve que se adaptar, abruptamente, para realizar a formação permanente dos educadores populares de forma virtual e à distância, porém, antes de tudo, providenciar cestas básicas para alimentar alfabetizandos e alfabetizadores vulneráveis diante da situação de fome.

Mesmo diante das adversidades, o Cepafre não se furtou ao diálogo e à ação com seus pares, pois, como defende Paulo Freire “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2011, p. 108).

Por isso, a saída para o alcance dos sonhos, em educação, sobretudo na educação popular, será sempre coletiva. É no coletivo que se constrói conhecimento, saberes populares, autonomia, dialogicidade e escuta sensível. Esta é a grande esperança do verbo Esperançar em Paulo Freire, que se traduz na luta cotidiana por dias melhores para toda a população.

## Referências

AGUIAR, Osmar de Oliveira. Cepafre - 16 anos alfabetizando jovens e adultos: Projeto Alfabetizar é Libertar. In: MEC / Medalha Paulo Freire – Projetos premiados em 2005. Brasília, 2006.

COSTA, B. Alexandre; DA FONSECA, Lívia G. D. O Direito Achado na Rua e os Movimentos Sociais. In: Universidade e Movimentos Sociais. Erlando da Silva Rêses (Org.). Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

DISTRITO FEDERAL. GDF/CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – (PDAD/CODEPLAN) – Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília – DF, 2015.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não – cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d’água, 2003.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Universidade Estadual de Campinas/Universidade Nove de Julho. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, p. 333-361, maio-ago. 2011.

MADALENA Torres alfabetiza jovens e adultos há 35 anos. [S. l.], 09 mar. 2021. 1 vídeo (2'25). Publicado pelo canal SBT Brasília. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_p\\_Poa8OdFE&t=104s](https://www.youtube.com/watch?v=_p_Poa8OdFE&t=104s). Acesso em: 11 dez. 2021.

MOURA, Leides B. A.; RESENDE, Viviane de Melo (Organizadoras). Histórias cruzadas: a universidade e a cidade [recurso eletrônico] Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

NASCIMENTO, Gilberto Ribeiro; TÔRRES, Maria Madalena. Memória da luta Coletiva dos movimentos sociais e da educação população em Ceilândia-DF. In: Pedagogia socialista, trabalho e educação / Erlando da Silva Rêses (org.); Aline da Costa Luz de Lima... [et al.] - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.

PEREIRA, Maria Luiza Pereira; TÔRRES, Maria Madalena. Relações entre a Universidade de Brasília e o movimento social Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos do DF (GTPA)/Fórum de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do DF – tensões e desafios de um longo caminho de lutas. In: Universidade e Movimentos Sociais. Erlando da Silva Rêses (Org.). Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

PORTAL BRASIL DE FATO. Reportagem de Murilo Pajolla. Afinal, o Brasil está ou não no Mapa da Fome da ONU? Portal Brasil de Fato, Lábrea, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/30/afinal-o-brasil-esta-ou-nao-no-mapa-da-fome-da-onu>. Acesso em: 11 dez. 2021.

PORTAL CORREIO BRAZILIENSE. Reportagem de Thainá Seixas. Conheça a professora Madalena Tôrres, educadora há mais de 30 anos. Brasília-DF, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2020/11/4888262-conheca-a-professora-madalena-torres-educadora-ha-mais-de-30-anos.html>. Acesso em: 11 dez. 2021.

PORTAL G1. Reportagem de Marília Marques. Centenário de Paulo Freire: viúva e pesquisadores do DF falam sobre legado e bom humor do educador. Brasília-DF, 19 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/09/19/centenario-de-paulo-freire-viuv-e-pesquisadores-do-df-falam-sobre-legado-e-bom-humor-do-educador.ghtml>. Acesso em: 11 dez. 2021.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo. O DIREITO ACHADO NA RUA: questões de teoria e práxis In.: O Direito Achado na Rua: Introdução crítica ao direito como liberdade / organizador: José Geraldo de Sousa Junior [et al.] – Brasília: OAB Editora ; Editora Universidade de Brasília, 2021.

TÔRRES, Maria Madalena; DO NASCIMENTO, Gilberto Ribeiro; XAVIER, Danielle

Estrêla (organizadores). Brasília, DF: Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia -

Cepafre, 2020.

TÔRRES, Maria Madalena. O cinema como linguagem na alfabetização de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Editora ArtLetras, 2018.

XAVIER, Danielle Estrela. Movimentos Sociais, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT): Desafios na Formação do(a) Pedagogo(a). Universidade de Brasília, 2012.

## PERÍÓDICOS

ANGELIM, M. Luiza; COUTINHO, Laura. M; MENDONÇA, Erasto F; Implicações Políticas da Pedagogia do Oprimido. In.: Revista SINPRO – Educação, 1990.

UnB. DARCY – Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília, Nº16, abril, maio e junho de 2017: 50 personagens que dão vida a Universidade – E cinco momentos de uma grande história.

## DOCUMENTOS PESQUISADOS

Estatuto do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – Cepafre, setembro, 1989.

Livro de Atas do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – Cepafre, set. 1989.

Projetos de alfabetização do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia e relatórios circunstanciados do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – Cepafre (1990 a 2020).

Planejamentos participativos do Centro de Educação Paulo Freire de

Ceilândia (Cepafre), 2002 a 2004.

## SITES PARA CONSULTA

<http://Cepafre.blogspot.com.br>

<http://forumeja.org.br>

[fce.unb.br/cep-fce](http://fce.unb.br/cep-fce)

<http://sinprodf.org.br>



Gostaria de submeter seu trabalho a **Revista Direito.UnB**?

Visite <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb>